



Purifarma



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](https://www.instagram.com/grupopurifarma)



[Purifarma](https://www.facebook.com/Purifarma)

MARAPUAMA

Arvoreta de 4-5 m de altura, decídua, nativa da região Amazônica onde é ocasional na mata de terra firme em lugares ligeiramente úmidos. Folhas simples, cartáceas, curto-pecioladas, totalmente glabras em ambas as faces e penetrante perfume semelhante ao “jasmim”. Os frutos são cápsulas oblongas de cor marrom. Multiplica-se apenas por sementes. Desde tempos remotos os índios Amazônicos vem usando todas as suas partes com fins medicinais, mas suas cascas e raízes são as principais partes utilizadas nos dias de hoje. Desde o início do século XX suas propriedades despertam o interesse dos herbalistas da Europa e de outros países da América do Sul. Os índios a usam internamente na forma de chás para tratamento da impotência sexual, para problemas neuromusculares, gripe, reumatismo, astenia cardíaca e gastrintestinal. É também usado externamente na forma de banhos para tratamento da paralisia e do beriberi. Sua reputação de “planta afrodisíaca” é bem conhecida de longa data entre os herbalistas, contudo seu efeito tônico sobre o sistema nervoso, seu poder antireumático e para soluções de distúrbios gastrointestinais é igualmente bem conhecido, propriedades estas confirmadas por um estudo farmacológico publicado em 1925 (Da Silva 1925 apud Lorenzi, 2002). Esta planta figura na farmacopéia desde os anos 50 e ainda é listada na Pharmacopéia Herbalística Britânica. É recomendada pela associação Britânica de Medicina Herbalística para o tratamento de disenteria e impotência. Num ensaio clínico conduzido em Paris com 262 pacientes masculinos desprovidos de desejo sexuais e impotentes mostrou que 62% tiveram um efeito positivo quando tomaram extrato de muirapuama (Waynberg, apud Lorenzi, 2002). Estudos conduzidos para determinar seus componentes ativos, iniciados nos anos 20 e continuados até a década de 80, encontraram ácidos graxos de cadeia longa, esteróis, cumarina, alcalóides (principalmente muirapuamine) e óleos essenciais (Duke, 1985 apud Lorenzi, 2002).

Na língua indígena Marapuama é Muira Puama, significando Muira = madeira e Puama = potente. (Alonso, 1998).

A raiz é descrita desta forma pela Farmacopéia Brasileira, 1926:

“Esta raiz apresenta-se no comércio em pedaços de comprimento muito variável e com 1 a 5 cm de diâmetro, quase sempre fendidos longitudinalmente; sua superfície externa é de cor pardo-acinzentada, quase lisa ou pouco estriada no sentido longitudinal e apresenta de espaço a espaço algumas cicatrizes elípticas, escuras e rugosas, correspondentes aos pontos de inserção das radículas.

Sua secção transversal apresenta uma camada cortical que atinge no máximo 2 mm de espessura e um compacto cilindro lenhoso, de cor amarelada clara, finamente estriado radialmente e que contém grande número de perfurações quase imperceptíveis a olho nu. Esta raiz é de uma dureza extrema, inodora e de sabor um tanto amargo, adstringente e fracamente acre.”

Nome Científico: *Ptychopetalum olacoides* Bentham. (Soares, 2000).

Nome Popular: Marapuama, Muirapuama, Maranta, Mirapuama, Muirata e Pau Homem, no Brasil; Muira Puama, em espanhol (Soares, 2000).

Denominação Homeopática: MUIRAPUAMA

Família Botânica: Olacaceae

Parte Utilizada: Caule.

Princípios Ativos: Alcalóides: muirapuamina, relacionado quimicamente com a ioimbina; Ácidos Orgânicos: ácidos araquinóico, lignocérico, uncosânico, tricosânico e pentacosânico; Flabofenos; Ácido Resínico; Taninos; Lupeol; Ácido Behênico (Alonso, 1998). Esteróis (α -esterol = 20 metil- Δ 8-15 sitostadieno-3 α -ol;



São Paulo (11) 2067.5600
Brasil 0800 10 50 08



www.purifarma.com.br



[grupopurifarma](#)



[Purifarma](#)

β -sitosterol) (Oliveira, 1997); Cumarina e óleos essenciais (Duke, 1985 apud Lorenzi, 2002).

O Extrato pó micronizado deverá apresentar no mínimo 1% de taninos totais.

Indicações e Ação Farmacológica: A Marapuama é indicada no tratamento de nevralgias, nos estados de depressão, no esgotamento, nos tratamentos de emagrecimento e como afrodisíaco. Cita-se também seu uso fitocosmético contra a queda de cabelo (Teske, 1994).

Devido à estrutura do alcalóide muirapuamina ser semelhante a da ioimbina, a esta espécie atribui-se propriedade da atividade sexual por bloqueios de receptores alfa. Além disso, este alcalóide tem demonstrado possuir propriedades estimulantes do sistema nervoso central e anorexígena (Pieris J. et al., 1995 apud Alonso 1998).

Formulações ditas naturais destinadas ao emagrecimento, contendo Marapuama e outros componentes como Spirulina, Hidroclorotiazida e Cáscara Sagrada, muitas vezes não contêm o que se anuncia. Em uma análise feita por Auricchio et al. (1991) verificaram que 50% das amostras continham associações de anorexígenos e benzodiazepínicos e, ainda, mais de 20% apresentavam componentes de origem natural em associação com anorexígenos e benzodiazepínicos. Estas associações causam perigos à saúde do indivíduo que faça uso destas formulações (Rev.Racine, 1998).

Toxicidade/Contra-indicações: Descobriu-se que o extrato etanólico bruto aumenta de maneira marcante a toxicidade induzida por anfetaminas em camundongos albinos. Quando avaliados no teste de estereotipia induzida por anfetamina (35 mg/kg), os animais tratados com 100 e 200 mg/kg de extrato etanólico bruto apresentaram convulsões, cianose e morte. A Marapuama também aumentou a letalidade induzida por ioimbina e reverteu a hiperatividade induzida por reserpina. Esta ação é semelhante ao de antidepressivos que inibem a hidroxilação hepática de drogas psicoestimulantes, o que no caso exposto aumentaria a disponibilidade de anfetamina no sistema nervoso central. A estimulação central é assim potencializada pelos antidepressivos e outras classes de drogas que alterem a hidroxilação de anfetaminas (Dall' Olio et al., 1986; Willner, 1990 apud Rev.Racine, 1998).

Devido à falta de estudos, não é recomendado o seu uso durante a gravidez e a lactação. Esta planta pode promover a hipertensão em alguns pacientes devendo tomar cuidado ao se administrar para crianças e idosos (Alonso, 1998).

DOSAGEM E MODO DE USAR:

Uso interno:

- Decocto e infuso: 20g para 1L de água: 50 a 200 ml diários (Teske, 1994);
- Pó: até 2g diárias com doses unitárias máximas de 0,5g (Teske, 1994);
- Extrato seco: até 0,2g em doses 0,05g (Teske, 1994);
- Tintura a 20% em álcool 60° doses de 2,5 g duas a três vezes ao dia não excedendo 10g diárias (Teske, 1994);
- Extrato fluido (1g=52 gotas) dose usual meio grama duas a três vezes ao dia não excedendo 2 g diárias (Alonso, 1998);

Uso externo:

- Tintura: em fricções locais nas dores reumáticas (Teske, 1994);
- Decocto: banhos: 50 a 60g da raiz triturada para cada Litro de água (Teske, 1994);
- Cosmético: Contra queda de cabelos (Teske, 1994).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Informações disponibilizadas pelo fornecedor Quimer.
2. ALO SO, J. R. Tratado de Fitomedicina. Isis Editora. 1998.
3. CORRÊA, M. P. Dicionário das Plantas Úteis do Brasil. IBDF. 1984.
4. FARMACOPÉIA BRASILEIRA, 1926.
5. LORE ZI, H., MATOS, F.J.A., Plantas Medicinais no Brasil, lativas e Exóticas. Instituto Plantarum de Estudos da flora LTDA. 2002.
6. OLIVEIRA, F & AKISUE, G, Fundamentos de Farmacobotânica 2ª edição. Atheneu Editora. 1997.
7. Revista Racine, Março/Abril. 1998.
8. SOARES, A. D. Dicionário de Medicamentos Homeopáticos. Livraria Editora. 2000.
9. TESKE, M.; TRE TI I, A. M. Herbarium Compêndio de Fitoterapia. Herbarium. 1994.